



## CAPÍTULO 1

# Educação e Esporte: quando a desconexão compromete a formação e desperdiça talentos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.878112623011>

Luciano Lima Dos Santos

**RESUMO:** A relação entre educação e esporte sempre foi estratégica para o desenvolvimento humano, social e cultural. No entanto, no contexto brasileiro, observa-se uma crescente desconexão entre a escola e o esporte, especialmente no que diz respeito à Educação Física escolar e aos programas de formação esportiva. Essa ruptura tem contribuído para a perda de talentos, para o abandono precoce da prática esportiva e para a fragilização do esporte como ferramenta educacional. Estudos na área da Educação Física e da pedagogia do esporte indicam que a ausência de projetos integrados compromete a formação integral e amplia desigualdades educacionais e sociais (Bracht, 1999; Kunz, 1994; Paes; Balbino, 2005). Este artigo discute como a falta de integração entre educação e esporte compromete processos formativos, desperdiça potenciais humanos e aprofunda desigualdades, defendendo a necessidade de políticas, práticas pedagógicas e projetos esportivos que atuem de forma articulada e intencional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; esporte educacional; formação integral; talentos esportivos; políticas educacionais.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, educação e esporte caminharam juntos como instrumentos de formação integral do ser humano. A escola sempre foi um espaço privilegiado para o acesso democrático às práticas corporais, à iniciação esportiva e ao desenvolvimento de valores como cooperação, disciplina, respeito e superação. Autores como Bracht (1999) e Kunz (1994) destacam que o esporte escolar, quando orientado

pedagogicamente, contribui para a formação crítica, social e cultural dos estudantes, ultrapassando a lógica do simples rendimento.

Contudo, nas últimas décadas, essa relação tem se fragilizado de maneira preocupante. A Educação Física escolar, em muitos contextos, perdeu centralidade pedagógica, enquanto o esporte passou a ser tratado ora como mero entretenimento, ora como atividade extracurricular sem vínculo com o projeto educativo da escola. Essa desconexão tem efeitos diretos: estudantes deixam de vivenciar experiências esportivas significativas, talentos não são identificados ou acompanhados adequadamente e o esporte perde seu potencial formativo, como alertam Gallahue e Ozmun (2005) ao discutirem o impacto da pobreza de experiências motoras no desenvolvimento infantil.

## EDUCAÇÃO E ESPORTE COMO PROCESSOS INDISSOCIÁVEIS

Educação e esporte não devem ser compreendidos como campos paralelos, mas como dimensões complementares do processo educativo. O esporte, quando orientado pedagogicamente, contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional dos estudantes, ampliando aprendizagens que extrapolam o conteúdo técnico (Kunz, 1994; Paes; Balbino, 2005).

Na escola, a Educação Física tem o papel de garantir o acesso ao esporte de forma democrática, respeitando as diferentes fases do desenvolvimento humano e evitando práticas excludentes ou excessivamente competitivas. Weineck (2005) ressalta que o desenvolvimento esportivo saudável depende do respeito às etapas do crescimento e da maturação biológica. Quando bem estruturada, a Educação Física se torna a base para a formação esportiva contínua, criando condições para que crianças e adolescentes descubram habilidades, interesses e potenciais.

A ausência dessa intencionalidade pedagógica transforma o esporte em uma prática desorganizada, marcada por improvisos, desigualdades e frustrações, distanciando-se de sua função educativa e social (Bracht, 1999).

## A PERDA DE TALENTOS E O ABANDONO PRECOCE

Um dos efeitos mais graves da desconexão entre educação e esporte é a perda sistemática de talentos. Muitos jovens com grande potencial esportivo não têm acesso a ambientes estruturados, a profissionais qualificados ou a processos formativos adequados. Bompa e Haff (2012) alertam que a falta de planejamento a longo prazo compromete o desenvolvimento esportivo e aumenta os riscos de abandono.

Outros estudantes são submetidos precocemente à lógica do rendimento e do resultado, o que gera pressão excessiva, lesões, desmotivação e abandono. Côté e

Hancock (2016) demonstram que modelos baseados na especialização precoce tendem a reduzir a permanência no esporte e a limitar o desenvolvimento global do atleta.

Sem o suporte da escola e sem uma Educação Física fortalecida, o esporte passa a depender quase exclusivamente de projetos privados ou iniciativas isoladas, que nem sempre possuem compromisso educacional. Assim, o talento deixa de ser compreendido como um processo de longo prazo e passa a ser tratado como produto imediato, descartável quando não gera resultados rápidos.

## ESCOLA, POLÍTICAS PÚBLICAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A escola pública desempenha papel central na democratização do esporte e na redução das desigualdades de acesso. Bracht (1999) enfatiza que o esporte escolar é uma responsabilidade social do Estado, devendo ser garantido como direito educacional. Entretanto, a falta de investimentos em infraestrutura, formação continuada de professores e políticas públicas consistentes enfraquece essa função social.

Quando educação e esporte não dialogam, perde-se a oportunidade de construir trajetórias formativas sólidas, que respeitem o tempo de aprendizagem, promovam inclusão e garantam continuidade entre escola, projetos esportivos e níveis mais avançados de prática. A literatura da pedagogia do esporte aponta que a articulação entre escola, comunidade e políticas públicas é condição essencial para a sustentabilidade dos projetos esportivos (Paes; Balbino, 2005).

Reconectar educação e esporte exige planejamento, gestão, compromisso pedagógico e valorização profissional. Exige, sobretudo, compreender que formar pessoas é mais importante do que formar campeões — e que, paradoxalmente, é dessa lógica educativa que surgem os verdadeiros talentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desconexão entre educação e esporte representa não apenas a perda de talentos esportivos, mas também o empobrecimento do processo educativo como um todo. Quando o esporte é afastado da escola ou tratado de forma superficial, perdem os estudantes, os professores, o sistema educacional e o próprio país.

Reafirmar a indissociabilidade entre educação e esporte é um passo fundamental para a formação integral, para a construção de oportunidades e para o fortalecimento do esporte brasileiro de maneira sustentável. Investir nessa conexão é investir em pessoas, em cidadania e em futuro, como defendem os principais autores da Educação Física crítica e da pedagogia do esporte contemporânea.

## REFERÊNCIAS

BOMPA, T.; HAFF, G. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. São Paulo: Phorte, 2012.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1999.

CÔTÉ, J.; HANCOCK, D. J. Evidence-based policies for youth sport programmes. *International Journal of Sport Policy and Politics*, v. 8, n. 1, p. 51–65, 2016.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Comprendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo: Phorte, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 2005.

## EDUCAÇÃO E ESPORTE: QUANDO A DESCONEXÃO FAZ O BRASIL PERDER TALENTOS

O esporte sempre foi um dos instrumentos mais potentes de formação humana. Quando articulado à educação, ele desenvolve disciplina, cooperação, autonomia, respeito às regras e perseverança — valores essenciais para a vida em sociedade. No entanto, no Brasil, essa relação vem sendo progressivamente enfraquecida. A desconexão entre escola e esporte tem produzido um efeito silencioso, porém grave: a perda sistemática de talentos e o esvaziamento do esporte como ferramenta educacional.

A escola deveria ser o principal espaço de acesso democrático ao esporte. É nela que crianças e adolescentes, independentemente de classe social, têm a oportunidade de vivenciar práticas corporais, descobrir habilidades e construir uma relação positiva com o movimento. Quando a Educação Física escolar perde centralidade pedagógica e o esporte é tratado apenas como recreação ou atividade extracurricular sem planejamento, o processo formativo se rompe.

Essa ruptura gera dois problemas recorrentes. De um lado, jovens com potencial esportivo deixam de ser identificados, orientados e acompanhados adequadamente. De outro, aqueles que conseguem acesso ao esporte fora da escola muitas vezes são submetidos precocemente à lógica do rendimento, do resultado imediato e

da vitória a qualquer custo. O resultado é conhecido: pressão excessiva, lesões, frustrações e abandono precoce da prática esportiva.

Sem uma base educacional sólida, o esporte passa a depender quase exclusivamente de projetos privados ou iniciativas isoladas, que nem sempre têm compromisso pedagógico. O talento, nesse cenário, deixa de ser compreendido como um processo de longo prazo e passa a ser tratado como mercadoria descartável. Ganha-se cedo, mas perde-se o atleta — e, muitas vezes, perde-se também o cidadão.

A escola pública tem papel central na reversão desse quadro. Quando educação e esporte dialogam, criam-se trajetórias formativas consistentes, inclusivas e sustentáveis. No entanto, a falta de investimentos em infraestrutura, formação continuada de professores e políticas públicas integradas fragiliza essa função social. Não basta defender o esporte em discursos; é preciso incorporá-lo de forma estruturada ao projeto educativo.

Reconectar educação e esporte exige planejamento, gestão, valorização profissional e intencionalidade pedagógica. Exige compreender que formar pessoas deve ser prioridade absoluta — e que é justamente desse processo educativo que surgem os verdadeiros talentos esportivos.

Enquanto educação e esporte continuarem caminhando separados, o Brasil seguirá desperdiçando potenciais humanos, aprofundando desigualdades e comprometendo o futuro do seu esporte. Investir nessa conexão não é luxo nem ideologia: é uma necessidade social, educacional e estratégica.